

SESSÕES DO PLENÁRIO

74ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 05 de setembro de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (2º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angela Sousa, Angelo Almeida, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (58)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Leitura do expediente.

OFÍCIO

Da Deputada Angela Sousa comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 15/08/2017.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Há um requerimento sobre a mesa.

(Lê) *“Os Deputados infrafirmados, com base no que dispõe o inciso II, art. 92 do Regimento Interno, requerem a convocação de uma Sessão Extraordinária, a ser*

iniciada dois minutos após o encerramento desta, com o objetivo de apreciar a Mensagem nº 5.095/2017, de autoria do Poder Executivo, que veta parcialmente o Projeto de Lei nº 21.563/2015.”

Submeto ao Plenário as atas das seguintes sessões: 65ª, 66ª, 67ª ordinárias realizadas, respectivamente, em 15, 16 e 21 de agosto de 2017; 34ª, 35ª, 36ª, 37ª, 38ª, 39ª e 40ª especiais realizadas, respectivamente, em 10, 11, 16, 17, 17, 18 e 24 de agosto de 2017.

Em votação as atas que acabaram de ser nominadas. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovadas.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Raimundo Tavares, Bobô.

O Sr. BOBÔ:- Sr. Presidente, Srªs e Srs. Deputados, quero chamar a atenção para um problema grave que está acontecendo no perímetro irrigado da Bacia do Jacuípe, em especial, chamar a atenção do secretário Vitor Bonfim para que ele possa ser o mediador para encontrar soluções a fim de resolver este grave problema que acontece no Projeto de Irrigação Jacuípe.

(Lê) “Localizado no Território de Identidade Bacia do Jacuípe, implantado pelo governo do Estado através da Seagri, contemplaria uma área irrigada de 1.002 hectares, atendendo, em média, 3 hectares por produtor, sendo estes agricultores familiares de baixa renda. Atualmente, encontram-se instalados 110 unidades com 96 em funcionamento.

Esse projeto foi implantado mantendo-se a estrutura fundiária existente, evitando-se a desapropriação das áreas de produção. Com a implantação de 30% da área irrigada, o impacto socioeconômico nos municípios da Bacia do Jacuípe já é visível na qualidade de mão de obra, na oferta de bens e serviços e na demanda de insumos, o que tem contribuído para a melhoria de vida da população envolvida no dinamismo do comércio local. Foram criados, aproximadamente, 375 empregos diretos e mais 900 empregos indiretos.

Por delegação do órgão detentor do patrimônio público, a gestão dos projetos de irrigação tem sido feita pelos próprios usuários através de organizações denominadas como Distrito de Irrigação. A realização de convênios com o Distrito Jacuípe tem sido a forma adotada pelo governo do Estado na transferência das atividades de administração, operação e manutenção da infraestrutura de uso comum do projeto de irrigação.

Atualmente, o distrito encontra-se com bastantes dificuldades, pois sua manutenção depende do rateio entre os irrigantes. Além disso, todos os equipamentos encontram-se totalmente sucateados, danificados. A maioria dos equipamentos eletrônicos foi roubada. Temos um projeto com investimento total acima de R\$ 20 milhões que está, aos poucos, se deteriorando.

As obras de infraestrutura estão em ruínas. Por falta de recursos, a manutenção do projeto não está sendo feita a contento, pois os problemas são muitos. O Distrito,

por decisão de uma assembleia geral realizada recentemente, demitiu todos os seus funcionários e vem renegociando com fornecedores e parceiros dívidas contraídas ao longo dos anos.

A administração das atividades está sendo realizada por uma comissão temporária formada por produtores (irrigantes) que vêm tentando aos poucos, com muito custo e com muitas dificuldades, manter o funcionamento desse projeto. Com relação à produção, está sendo satisfatória, só precisa-se ajustar o passo no caminho da sustentabilidade. Para isso, contamos com a parceria, obviamente, imprescindível do governo do Estado da Bahia.”

Aqui, quero dizer algumas coisas. O deputado Marcelo Nilo sabe disso, pois ele é votado naquela região da Bacia do Jacuípe, sobretudo em Várzea da Roça; conhece esse perímetro irrigado, conhece a capacidade desses irrigantes. São pequenos e médios irrigantes, portanto, não são grandes. Não estamos tratando aqui, Sr. Presidente, do agronegócio, e sim do pequeno agricultor e da sobrevivência desse pessoal.

Estive agora, durante o final de semana, conversando com eles. Visitei o perímetro. Entendo que é necessária uma atividade mais forte por parte do secretário Vitor Bonfim, a fim de ele entender o sofrimento e as dificuldades que esse pessoal está enfrentando.

Só de custo de energia elétrica, é mais de R\$ 30 mil por mês para que essas pessoas possam manter suas atividades em ordem. E não estou aqui querendo que o Estado seja o provedor disso, não! Ao contrário, quero que o Estado assuma as responsabilidades e dê a eles um prazo, um tempo para eles poderem caminhar com as próprias pernas.

Vejam, não vou fazer, claro, a defesa de que o Estado tem de bancar tudo. Ao contrário. Mas o Estado não pode, também, virar as costas a esse potencial que é o perímetro irrigado da Bacia do Jacuípe.

Portanto, chamo a atenção do secretário Vitor Bonfim para ele ir até o perímetro debater o problema com os irrigantes, verificar quais são as necessidades mais fundamentais para este projeto não se perder e, assim, provocar o definhamento da economia local.

Obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Muito obrigado, deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Targino Machado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, funcionários desta Casa, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, acho que todos os deputados que ousem ou se atrevam a vir, no dia de hoje, ocupar esta tribuna ou o fazem de forma lacônica e breve ou fazem como eu, que estou disposto a lembrar um fato histórico.

Quando perguntaram ao Cardeal Mazzarin para ele emitir uma opinião a respeito de Victor Hugo, ele, o Cardeal Mazzarin, muito inteligente e muito ácido em suas críticas, respeitou Victor Hugo e disse: “Victor Hugo não se mistura, se separa”.

Acho que nós precisamos vir aqui... Esta Casa tem muitos defeitos, pois esta é uma casa preguiçosa, é uma casa que não honra o dinheiro do povo, pois ela gasta, anualmente, R\$ 520 milhões...

O Sr. Marcelo Nilo:- Quanto?

O Sr. TARGINO MACHADO:- Vejam, R\$ 520 milhões são o orçamento desta Casa e ela não o honra.

Há pouco, dizíamos ali que se esta Casa fechar, não há de aparecer uma baiana de acarajé somente reclamando que a Assembleia está fechando, porque isso aqui, aberto ou fechado, resolve a mesma coisa, pois está sem função.

Mas os deputados precisam vir aqui para protestar e dizer que não concordam com esses dinheiros em mala, sete malas de dinheiro, cinco caixas guardadas em um apartamento, de forma até amadora, porque bandido não pode ter o direito de ser amador. O dinheiro guardado lá daquela forma é porque deve ter muito mais a ser descoberto.

Eu vim aqui olhar para cada homem e cada mulher que me assiste através da *TV Assembleia* – se esse camarada que está aí na frente da câmara deixar de se julgar um vidro e sair da frente para que eu possa me dirigir a cada homem e a cada mulher da Bahia – e dizer assim: a lama está grande, a descaração está muito grande. Mas ninguém não encontrou até hoje e ninguém vai encontrar o nome de Targino Machado metido nessa descaração.

Acabamos de dar um conselho – deputado Robinho, V.Ex^a me acompanhou nesse conselho e sabe que conselho é bicho sem valor, porque não tem preço, é dado – ali a um homem de bem, o deputado Hildécio. O conselho foi que a melhor coisa que ele tinha a fazer era vir a esta tribuna e comunicar daqui, em alto e bom tom, que vai dar entrada em um processo de desfiliação da desgraça desse partido que é o PMDB. Saia disso, deputado Hildécio, porque V.Ex^a não merece estar nessa lama! V.Ex^a precisa ser apartado disso tudo.

E faço minhas as palavras ditas em homenagem a Victor Hugo, não querendo comparar nenhum de nós a ele. Mas quero dizer que V.Ex^a é um arauto da dignidade e não merece estar na desgraça desse partido. Saia disso! Não se misture com essas malas, com essas caixas.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k.

Com a palavra o nobre deputado Marcelo Nilo pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. MARCELO NILO:- Sr. Presidente, deputado Carlos Geilson, fico feliz por falar nesta tribuna com V.Ex^a presidindo esta sessão.

A Bahia, diferente do Brasil, teve um crescimento no nosso PIB de 1,9. E

tivemos o País com 0,2. Vejamos, deputado Euclides Fernandes, que a Bahia é o 24º Estado da Federação com o pior *per capita* fiscal, ou seja, se nós pegarmos a receita, o orçamento e dividirmos pela população, ficamos, repito, no 24º lugar.

Isso significa o quê? Que a Bahia tem feito um trabalho, mesmo com as grandes dificuldades, voltado diretamente para o crescimento econômico. E olhe que ela teve três empresas envolvidas na Lava Jato. Consequentemente foi o Estado com o maior índice de demissões, inclusive pela paralisação da Ferrovia Oeste–Leste. Ou seja, Sr. Presidente, a Bahia tem um orçamento de 43 bilhões para uma população de 15 milhões de baianos, e o Rio de Janeiro tem um orçamento de 93 bilhões para uma população de 16 milhões de fluminenses. Mas, mesmo assim, a Bahia cresceu 1,9 no último trimestre e é um Estado extenso, diferente do Rio de Janeiro.

A Bahia é um dos poucos estados no Brasil que está pagando salário em dia. A Bahia é um dos poucos estados no Brasil onde o servidor público pode ir ao banco no último dia útil do mês, que o seu salário está depositado pelo governo estadual.

Portanto, Sr. Presidente, gostaria de parabenizar o governo baiano, do mais humilde servidor ao mais graduado, que é o governador do Estado, pela maneira como está gerindo os recursos públicos e porque tem respeito ao Erário. A conclusão é termos um PIB com crescimento de 1,9%.

Óbvio que ainda é um Produto Interno Bruto baixo, e a Bahia teve uma das piores secas dos últimos 100 anos! Porém, mesmo com todas essas dificuldades, repito, da paralisação da Ferrovia Oeste–Leste, da seca terrível que assolou o semiárido baiano e com várias empresas demitindo baianos – só no Estaleiro do Paraguaçu, salvo engano, foram 8 mil pessoas demitidas! –, a Bahia ainda cresce.

A Bahia cresce pela força não só do governo, mas também do seu povo, que é um povo trabalhador. Porque nascer na Bahia é uma dádiva de Deus. Nascer na Bahia é uma honra para todos nós. E agora o metrô funcionando, sem dúvida nenhuma, é uma alegria para todos os baianos. Quando chegavam a outros estados, muitos colegas parlamentares ou até presidentes de Assembleias falavam o que acontecia com o metrô da Bahia. Mas hoje eu vi o nosso metrô já numa nova etapa, chegando próximo a Mussurunga. Consequentemente, acreditamos que em breve estaremos no aeroporto através do metrô.

Portanto, parabéns à Bahia pelo seu crescimento, mesmo com as dificuldades que todos nós estamos enfrentando, fruto da crise política que ocasionou uma grave crise econômica.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, deputado.

Com a palavra agora o nobre deputado José Raimundo.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr. Presidente, nobres colegas deputados, deputadas, senhores colaboradores que nos assistem nos gabinetes e os que nos acompanham pela *TV Assembleia*, hoje, 5 de setembro, estamos nos aproximando da data histórica

da Independência do Brasil.

Mas, infelizmente, estamos assistindo ao governo ilegítimo do PMDB do golpista Temer, que, em vez de aprofundar as transformações econômicas e sociais objetivando uma verdadeira independência da Nação e do povo brasileiro, nos faz ver lá em Brasília uma verdadeira contrarrevolução, contra tudo aquilo que a duras penas se construiu naqueles anos dos governos do PT, do ex-presidente Lula e da ex-presidenta Dilma, com os aliados. Inclusive no primeiro momento o próprio Partido do Movimento Democrático Brasileiro, que traiu uma coligação progressista e se refugiou naquilo que há de pior em termos de conservadorismo neste País para promover a derrubada da presidenta Dilma. A partir de então, o Brasil só fez se endividar, aumentar o déficit público e, principalmente, cortar os direitos dos trabalhadores e da população mais carente.

E neste momento em que a Nação brasileira, de forma inusitada, se indaga, se pergunta sobre o seu próprio futuro, mais do que nunca é importante reconhecermos atitudes e projetos de lideranças como as do então presidente Lula e do governador Rui Costa – que no Dia da Independência chega da China, onde firmou protocolos e documentos para viabilizar obras estratégicas para a Bahia, tanto na capital como no interior, onde temos a nossa base social e política, como militante no Sudoeste da Bahia.

Lá, o governador sinaliza com muita clareza a obra da FIOF e também a do Porto Sul, que dará sentido a essa ferrovia, beneficiando aquela região. Da mesma forma a ponte Salvador–Itaparica, ajudando toda a costa próxima ao Centro Sul da Bahia, mais especificamente o território onde há muitas lideranças do PMDB. O deputado Hildécio Meireles deve estar feliz com a possibilidade de construção dessa ponte, até para evitar os transtornos da travessia.

Pois bem, o companheiro governador Rui Costa chega e vai ao interior anunciar obras e investimentos. Da mesma forma que o presidente Lula, que no final da manhã de hoje, em Picos, no Piauí, fazia um resumo da sua caminhada se dirigindo ao povo nordestino, levando a esperança e cada vez mais a crença de que é possível, através da política, fazer a transformação da vida das pessoas.

Infelizmente, estamos num momento de profunda crise das instituições políticas. E vemos, hoje, fotos publicadas em todos os meios de comunicação, nesse episódio aqui na Bahia no qual uma liderança política, reconhecida nacionalmente, mais uma vez se envolve, pelo menos isso está nos jornais, em situação complicadíssima.

Portanto, neste momento em que estamos comemorando a Semana da Pátria, mais do que nunca é fundamental que os partidos e as lideranças façam um diagnóstico da crise brasileira, que tem a ver com as suas instituições político-partidárias, para que possamos fazer uma reforma radical, banindo da esfera pública as instituições e normas que não ajudam a democracia.

Esse é um tema que precisamos debater e aprofundar. Infelizmente, o PMDB entrou numa rota antidemocrática e os seus próprios membros, os seus próprios filhos se afogam naquilo que eles próprios armaram...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Se V.Ex^a não tivesse falado, eu teria concluído antes. Seguindo o tempo, concluo e agradeço a oportunidade.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Como sempre, muito gentil.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o nobre deputado Hildécio Meireles.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, senhoras e senhores aqui presentes, muitas vezes, ao subirmos a esta tribuna, já temos uma ideia formada e um discurso pronto. Mas, muitas vezes também, ao prestarmos atenção aos pronunciamentos dos colegas deputados, mudamos totalmente o foco daquilo que nos propomos inicialmente a pronunciar desta tribuna.

Ouvi atentamente o discurso do deputado Targino. Aproveito esta oportunidade para agradecer as menções honrosas que V.Ex^a me fez. E quero, neste momento, olhando para os seus olhos, dizer que é exatamente a verdade, estou muito distante de toda essa baderna que está acontecendo no País. Sinto pelo PMDB, que é um partido tradicional, partido que foi o pilar da redemocratização deste País. De fato, sentimos por aquelas lideranças históricas que, em outro momento, tomaram conta desse partido. E eu lhe posso afirmar que é um momento, para mim, de reflexão, de equilíbrio. Não vou tomar nenhuma atitude precipitada, mas de fato isso me chama à reflexão.

Em seguida, ouvi o deputado Marcelo Nilo falar do PIB da Bahia, afirmando que a média do PIB baiano é maior do que a média do PIB nacional, e é verdade. O PIB da Bahia monta em torno de 1,8%, e o do Brasil em torno de 0,2. Mas ele se esqueceu de falar que o PIB da Bahia vem declinando. A Bahia é um estado que, verdadeiramente, está entrando em um processo de desindustrialização. Se ele quiser, numa próxima oportunidade eu trago dados concretos, quando poderemos provar que há uma queda da atividade industrial da Bahia. Vários são os fatores que levam a isso.

Trouxe aqui comigo um fator que envolve exatamente o setor da economia baiana que contribui de forma grandiosa na composição do nosso PIB: o setor turístico. E tem uma declaração do presidente da Federação Baiana de Hospedagem e Alimentação em que ele diz que Salvador, no feriadão, não conseguirá atingir 50% de ocupação na rede hoteleira, enquanto Fortaleza, que é o novo *boom* nordestino, tem já 95% de ocupação na sua rede hoteleira para o feriadão de 7 de Setembro.

Diz ainda que na Bahia, infelizmente, o governo trata o turismo com atitudes do século passado. Ainda participa das feiras, minha nobre deputada Maria del Carmen – V.Ex^a que é uma deputada aguerrida, muito interessada por esses temas –, ainda trata o turismo com folhetos, com fitinhas do Senhor do Bonfim ou com *pen drives*. Nós já estamos em outra época. As feiras promocionais dos destinos turísticos

do Brasil não estão mais nesta época. Essas eram ações do século passado. É preciso a Bahia se modernizar.

Temos uma declaração do ex-secretário de Turismo da Bahia Domingos Leonelli, amigo do ex-governador, amigo do atual governador, de partido coligado ao governo, na qual ele se queixa da falta de investimentos por parte do governo da Bahia em relação às atividades turísticas.

E, por fim, o deputado Zé Raimundo falou das grandes obras que o governador foi buscar na China. Continuo achando que é um verdadeiro negócio da China. As obras da FIOOL e do Porto Sul são federais, das quais o “presidente golpista” também foi lá tratar. E me parece que agora, com competência não do atual presidente, mas da União, estão tomando as providências para essas duas obras.

Quanto à ponte, deputado Zé Raimundo, infelizmente, vou continuar incrédulo, porque assinaram apenas um memorando, e parece até que essa ponte já está pronta. Depois que passar a eleição quero olhar para o rosto de todos vocês aqui presentes e, infelizmente, constatar que ela não terá começado. E o discurso irá para debaixo da gaveta.

Muito obrigado, Sr^{as} e Srs. Deputados.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Muito obrigado, deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, quero saudar a todos que nos assistem neste instante. Subo a esta tribuna buscando informações de quem saiba: quantos políticos baianos apoiam o governo Temer? Certamente vários. Mas não encontramos nas ruas, nos discursos, no cotidiano das suas manifestações essa preferência de maneira muito clara. E estamos a nos perguntar o porquê? Primeiro, o apoio continua de maneira velada, mas de maneira obstinada. Mas não vai a público, não chega ao nosso conhecimento no momento em que estamos estarrecidos com a cena que marca a melancolia da saída de um dos mais próximos apoiadores do atual presidente deste País. Uma saída melancólica que tem, talvez, como capítulo final desse processo a cena que, infelizmente, tivemos a oportunidade de ver.

E aqui não cabe, nem estou fazendo, qualquer discurso moralista, mesmo porque esse sistema que já se exauriu, que afasta o Parlamento, nos seus três níveis federativos, daquilo que é a essência da sociedade brasileira, também é um sistema contaminante, porque representa facilmente o caminho da manutenção do *status quo*, da representação da elite brasileira que ainda patrocina, apesar desses momentos dantescos na política, a permanência desse governo.

Quero saber quantos de nós virão aqui para ser solidários ao ocaso de um político que há pouco tempo, em junho de 2013, extremamente arrogante, estava conclamando os brasileiros para irem às ruas bater suas panelas areadíssimas contra a

corrupção dos petistas. E hoje, quando a corrupção está próxima, colada na pele do presidente, não ouço vozes, não escuto as panelas.

A linha tênue que separa aqueles que estão com o rabo entre as pernas, envergonhados, que usaram o mote da corrupção... Porque na história deste País a corrupção foi – de Getúlio Vargas a João Goulart – a pedra de toque no final daqueles governos que priorizaram parcelas da população que não tiveram, como repito sempre aqui, a mão benfazeja do Estado.

Chegamos a conhecer o início do Estado de bem-estar social. Isso de fato nos deprime, porque nivela de maneira abissal todos os políticos baianos, cuja tradição é das melhores que temos neste País. Mas ficamos a nos perguntar: quantos dentre os 63 estarão à vontade em vir aqui defender o ocaso, os estertores dessa liderança que, num passado muito recente, irradiava tamanha empáfia; irradiava a centralidade da ética, que ele conclamava para chamar os batedores de panela para depor uma presidente honesta, a primeira mulher presidente deste País?

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o nobre deputado Rosenberg Pinto.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, imprensa, servidores, visitantes, ouvi atentamente as intervenções aqui, e me chamou a atenção a do meu querido amigo Hildécio Meireles sobre o turismo em Salvador, quando ele tenta jogar a responsabilidade do turismo em Salvador para o governo do Estado. Não entendi, deputado Hildécio.

Às vezes, quando se fala aqui que o metrô é obra do governo do Estado, vemos um questionamento com relação à apropriação desse investimento e tentam creditá-lo à Prefeitura de Salvador. Diferentemente dessas colocações, entendo que é obrigação de qualquer governo investir em todas as cidades, indistintamente. É por isso que o governador Rui Costa cuida muito bem de Salvador. Agora, o turismo de Salvador é de responsabilidade da sua Prefeitura. Não posso questionar o governador Rui Costa se não há entretenimento nesta cidade; não é papel dele.

O turista vem a Salvador por dois motivos. Ele vem para as atividades daquele momento e para visitar as estruturas físicas e naturais que a nossa cidade tem.

Então, o entretenimento, as atividades locais e os eventos não são de responsabilidade do governo do Estado.

Por outro lado, dizer que a Bahia não está crescendo nos investimentos na área industrial?! Ora, meu Deus, se fizermos uma comparação, a Bahia está a 100% de crescimento em investimentos com relação ao Rio de Janeiro! O único lugar que tem um pouquinho a mais de novos investimentos, relativamente, é o Estado de São Paulo, deputada Maria del Carmen. A Bahia é o segundo. E não sou eu quem está dizendo isso aqui, não. São os institutos que pesquisam o desenvolvimento da economia brasileira. Não estou inventando nada. Então, é necessário que peguem essas informações para verificar.

A Bahia neste último ano só cresceu menos na área industrial do que São

Paulo, deputado Bobô, e possuindo esses dois Estados diferentes infraestruturas. Tudo isso, tenho de dizer, é fruto da capacidade do governo de atrair investimentos e dar equilíbrio econômico ao Estado, criando também atrações de negócios, além de montar uma estrutura governamental que possa dialogar com o segmento empresarial, sabendo que aqui nesta Casa – e quero louvar a Assembleia Legislativa por este fato – estamos aprovando medidas que dão segurança jurídica ao empresariado que vem investir na Bahia.

Portanto, aqui é o governo baiano com as suas atuações no sentido de atrair negócios, e este Poder valorizando todos os deputados, independentemente de serem da Oposição ou do Governo, ao criarem essas medidas para os empresários virem para este Estado. É por isso que há a migração do setor calçadista e do segmento energético para cá. E é por essa razão que nós crescemos significativamente, sendo o maior gerador de energia eólica na América Latina. Ou seja, fruto de termos um governador – e gosto de repetir isto em todo lugar aonde vou – que é considerado o melhor do Brasil.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra agora a deputada Maria del Carmen.

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, aqueles que nos assistem pela *TV Assembleia*, Sr^{as} Taquígrafas e demais servidores desta Casa que dividem conosco este Plenário, estou acompanhando nesta tarde as discussões que estão sendo travadas desta tribuna e ouvindo diversas observações sobre os investimentos, sobre o desenvolvimento do Estado da Bahia. E ouvi há pouco o deputado Hildécio Meireles, liderança do Baixo Sul, se referir à ponte Salvador–Itaparica e às obras da FIOOL - Ferrovia de Integração Oeste–Leste.

Infelizmente, deputado, quando Jaques Wagner tornou-se governador da Bahia, existiam poucos ou quase nenhum projeto de desenvolvimento, de grandes investimentos e de grandes obras de infraestrutura. Posso dizer isso por experiência própria. Assumi a presidência da Conder no início do governo Jaques Wagner. Pasmem, Srs. Deputados, deputado Joseildo, naquele momento em que o presidente Lula lançou o Programa de Aceleração do Crescimento, nós, infelizmente, na Bahia não tínhamos projetos a apresentar para captar os recursos necessários à elaboração das grandes obras, para fazer as grandes intervenções.

Se tivéssemos o projeto da ponte naquele momento, se tivéssemos o projeto do Porto Sul ou elaborado o projeto da FIOOL, talvez hoje... Não, com certeza absoluta, hoje algumas dessas obras, como está acontecendo com o metrô, poderiam estar concluídas, executadas.

Só conseguimos realizar em Salvador as intervenções de requalificação urbana de diversos bairros – que a maioria dos deputados que aqui estão não conhece, mas que podemos convidá-los qualquer dia para visitar esta cidade –, deputado Joseildo,

deputado Angelo, porque passamos várias noites dentro da Conder elaborando propostas para que pudéssemos garantir a captação de recursos. Foi assim com a Via Expressa Baía de Todos-os-Santos, porque o que tinha da gestão municipal anterior, que foi aliada do governo do Estado naquela ocasião, era apenas um risco mostrando a via aérea, como agora está sendo projetado para o BRT, que vai atravessar a Avenida Juracy Magalhães Jr.

Repito, era apenas um risco que não se comunicava com o resto da cidade, que não dialogava com o resto da cidade, que não interagia, deputado Bobô – V.Ex^a que conhece bem Salvador –, com os bairros que estavam em seu entorno. Mas se transformou na maior avenida realizada nos últimos tempos nesta cidade.

Portanto, para que a ponte possa se transformar numa realidade, para que, de fato, possamos ter um acesso que impedirá diversos problemas, como esse que recentemente, infelizmente, tivemos na Baía de Todos-os-Santos, é necessário que o projeto seja elaborado.

Ouvi aqui, semana passada, alguns dizendo que o governo do Estado já teria investido R\$ 200 milhões. Ontem, o vice-governador, governador em exercício neste momento, dizia que já foram investidos R\$ 80 milhões na elaboração de projetos. Mas, se não tiver projeto, não tem obra nem intervenção. Para que seja realizado o projeto da ponte, com o qual se buscará captar os recursos necessários, é preciso fazer a sondagem, é preciso fazer os levantamentos, os projetos arquitetônicos e o projeto estrutural. Só assim poderemos ter uma obra da grandiosidade que terá essa ponte que atravessará a Baía de Todos-os-Santos.

Obrigada, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O próximo orador do Pequeno Expediente é o deputado Angelo Almeida, que tem apenas 1 minuto. V.Ex^a, com certeza, abrirá mão. Então, entro logo no Grande Expediente.

Com a palavra a deputada Fátima Nunes pelo tempo de até 25 minutos.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, nesta tarde de hoje, começa a Semana da Pátria. Terminou o mês de agosto, mês dos desgostos. Um deles foi o desgosto que a Pátria amada brasileira sofreu ao perder seu governo, através do golpe naquele dia fatídico que os senadores concluíram o afastamento da ex-presidenta Dilma.

O golpe que lamentamos todos os dias, que feriu a democracia e a Constituição brasileira, durante seu primeiro ano feriu também de morte o direito dos trabalhadores e trabalhadoras. É isso que aumenta ainda mais a nossa lamentação, a nossa resistência e o nosso grito, que, com certeza, vem se desenvolvendo durante todo o ano: fora Temer, nenhum direito a menos.

Mas nos fortaleceremos ainda mais, no dia 7 de setembro, em todo o País. Ecoaremos esse grito pela volta da democracia para que possamos recuperar a

cidadania e os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras.

Mas, para que não fique apenas no palavreado pronunciado sem nenhuma fundamentação, quero agradecer à assessoria do nosso partido, que preparou as dez razões para repudiarmos o golpe e lutarmos pela democracia.

Nesse primeiro ano do golpe, sofremos vários outros golpes. Um deles foi a aprovação da PEC do teto dos gastos públicos, que significa uma previsão de congelamento nos investimentos públicos por 20 anos. Se pensarmos nas nossas escolas, nos nossos postos de saúde, nos hospitais, nas praças públicas, nas estradas, e imaginarmos, deputada Maria del Carmen, que daqui a 20 anos eles vão estar da forma como estão hoje, porque não existe no Orçamento do governo federal zero vírgula de centavos para aumentar o investimento.

Mas a população aumenta, as necessidades aumentam, e eu, às vezes, fico me questionando – porque todos os deputados federais e estaduais, inclusive os desta Casa que são Oposição, certamente, vão aos bairros, vão às festas, vão às ruas, como nós vamos – com que palavras eles respondem à sociedade que os questiona sobre novos investimentos para as áreas. E muitas vezes eles usam a palavra aqui para questionar o nosso governador, que no meio de tantas dificuldades tem conseguido superar e trazer obras e trazer serviços e atender à nossa população.

Então, é uma contradição. Eles aprovam a negação do orçamento público lá no Congresso Nacional, e aqui eles passam a cobrar do governo uma ação. Não sei quem vai dar essa resposta, mas quero continuar afirmando para ver se o tempo me permite falar dos dez itens.

A reforma trabalhista. Ora a lei trabalhista, se não me engano, já encontrei meu pai, Guilherme Nunes dos Anjos, dizendo que um certo presidente da República, Getúlio Vargas, havia aprovado os direitos trabalhistas, o direito a abono-família, abono-salário. Era uma série de benefícios. Nenhum governante ousou derrubar essa lei, mas o “Temeroso” não respeitou. Só para provar... Como se ele fosse capaz de desmanchar o mundo e fazer de novo. E o pior de tudo é que ele conta com os votos daqueles deputados que andaram nas casas das pessoas buscando votos, enganando a população, dizendo que era a favor dos seus direitos.

Vi no Dia dos Pais um *cardzinho* interessante de um deputado, pai e filho, que dizia assim: “Feliz Dia dos Pais”. E eu quis ligar para ele e perguntar: “Mas como você pode desejar feliz Dia dos Pais se você está tirando os direitos do pai e do filho, neste momento, quando vota pela terceirização, quando vota para derrubar a reforma trabalhista!” Quanta hipocrisia nesse *card*! Quanta hipocrisia nessas palavras de Feliz Natal, Feliz Ano Novo, Feliz São João, porque não se tem felicidade quando não se tem os direitos garantidos. Por isso a nossa luta, a luta dos trabalhadores, a luta dos petistas sempre foi com a palavra felicidade, porque nós sempre lutamos para garantir caminhos novos, oportunidades novas, inclusão social e redução das desigualdades.

Tem mais! Só falei de dois, e são dez! Não sei se dará tempo, mas vou falar de mais uma tragédia: a reforma do Ensino Médio. Ora, como se pode fazer uma escola onde o cidadão não tem o direito de pensar? O homem é um ser social, se prepara para a vida, se educa na escola, adquire conhecimentos, mas ele tem uma cabeça, um

sentimento, e é com essa cabeça e com esse sentimento que ele vê o mundo e se prepara na filosofia, na arte, na educação física e em todas as disciplinas que compõem o quadro da nossa escola. Mas isso foi modificado para se formar apenas robô, que na volta ia ser puxado pelo cabresto, como no tempo da escravidão. Não aceitamos isso, é mais uma bandeira da nossa luta.

E aí vem mais uma tragédia, está com o nome Lava Jato, quando muitos se enrolaram na bandeira da farsa, com o nome de corrupção. Porque, no segundo dia depois que o presidente tomou posse, o Romero Jucá – que ocupava o Ministério do Planejamento e era um dos principais articuladores do governo Temer – teve de deixar o cargo por causa do vazamento de uma conversa dele com o ex-presidente da Transpetro.

E nessa conversa Jucá diz o que marca esse golpe: “Vamos derrubar a Dilma, vamos fazer um acordão nacional e acabamos com tudo isso tirando o poder do PT”. E assim o Brasil passou a ser deles para entregarem a riqueza dos brasileiros e das brasileiras aos capitalistas internacionais.

Ora, Srs. Deputados, minha companheira deputada Maria del Carmen, como vai entristecer a nossa juventude no dia em que as escolas puderem contar essa história para os seus alunos. Hoje, a gente precisa incentivar a educação libertadora, transformadora, a educação que conte a verdadeira história deste País, destes 500 anos de opressão, de humilhação e de massacre. A história de muitos companheiros e companheiras que não tiveram a oportunidade de chegar ao tempo dos governos Lula e Dilma porque foram assassinados. Na verdade, ainda continuam sendo assassinados porque quererem justiça, por lutarem pela terra e por oportunidades.

A gente vê que tudo isso passa a ser escondido nesse manto de combate à corrupção, afastando uma presidenta honesta. E aí, hoje, aparece essa cena ridícula, que entristece o País, dessas malas. Essas não são as primeiras, porque já apareceram outras na televisão, mas agora são de milhões e foram encontradas na Bahia. Portanto, nos entristecem ainda mais.

Srs. Deputados e Deputadas, vamos continuar nessa tristeza nesse 1 ano sem a Dilma, nesse 1 ano sem o governo do PT, nesse 1 ano sem o governo que pensava nos mais simples, nos mais pobres e naqueles que foram ao longo da história largados fora das oportunidades. O Programa Ciência Sem Fronteiras, que levou quase 100 mil universitários de baixa renda para estudar fora do País, também foi extinto pelo “Temeroso”. Desde 2015, a presidenta Dilma investiu R\$ 3,7 bilhões nesse programa.

É claro que incomoda a elite ver o filho de preto, de pobre, de pedreiro, enfim, de gente que sempre foi largada fora das oportunidades, voltar de outro país com o diploma de doutor, qualificado para entrar nas grandes empresas e disputar o mercado de trabalho como qualquer outro que nasceu e morou na Barra, na Graça, na Pituba ou em outros lugares mais requintados deste País.

Então, meus Srs. Deputados, não somente o fim desse programa que trata do conhecimento, que trata da elevação de uma sociedade, mas o fim de outros mais simples que cuidam daqueles que, naturalmente, se não for pelo programa do governo, não têm outra oportunidade de continuar vivendo. Foi o que ocorreu com o

fim do programa “Farmácia Popular”, lançado em 2004, durante o primeiro governo do presidente Lula, com a garantia de distribuição gratuita, com até 90% de desconto em 112 medicamentos de uso contínuo...

O Sr. Zé Raimundo:- Um aparte, por favor, Sr^a Deputada?

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- (...) para doenças crônicas, como hipertensão. Em 2014, o programa completou 10 anos e ali já tinham sido investidos R\$ 31 milhões para os brasileiros e para as brasileiras.

Concedo um aparte ao deputado José Raimundo e, em seguida, ao deputado Joseildo Ramos.

O Sr. Zé Raimundo:- Nobre e querida deputada Fátima Nunes, eu queria dar o testemunho, de coração, do que V.Ex^a acaba de desenhar neste painel. Uma fala vivida, experimentada lá no chão da realidade social, a senhora conhece como ninguém a vida do povo brasileiro, sobretudo dos nossos amigos companheiros baianos do Norte da Bahia.

Essa intervenção que a senhora faz vai ficar registrada como uma das intervenções mais autênticas, porque nós vimos como a realidade deste País, desta Bahia, se transformou nesses anos. E tudo isso que a senhora acabou de falar aí, eu presenciei, lá na minha cidade, na minha região, os alunos sem escola na zona rural, sem nada; depois fomos construindo, construindo, construindo e quando chegamos à possibilidade de, efetivamente, consolidarmos um País mais justo, vieram essas personagens aos quais a senhora está se referindo, deram o golpe e agora o retrocesso.

Pelo que estou vendo, lendo nos últimos dias, a coisa vai piorar, porque no orçamento do próximo ano estão se cortando praticamente todos os programas sociais para a zona rural, para a pequena agricultura. Essa é talvez a nossa grande missão: mobilizar o povo, conscientizar o povo de que não se trata do poder pelo poder que estamos lutando neste País; nós queremos um governo e um poder que, efetivamente, melhorem a qualidade de vida da população.

Por isso, ao trazer esse tema neste mês de setembro, quando exatamente estamos fazendo um ano do golpe, mais do que nunca, vão ser necessárias mulheres, deputadas como a senhora, corajosa, batalhadora, que fala o que vive e vive o que fala.

Parabéns pela bela intervenção.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Muito obrigada, deputado Zé Raimundo. Incorporo seu aparte ao meu pronunciamento e concedo a palavra, ao deputado Joseildo Ramos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Deputada Fátima, saúdo V.Ex^a pela qualidade do seu pronunciamento, apenas vou fazer uma breve lembrança do processo atual de desregulamentação do mercado de trabalho com a terceirização, esse malfadado projeto. Recentemente uma norma interna na Caixa Econômica Federal abriu a porteira para a contratação, por tempo determinado, em todas as suas áreas.

Em síntese, senhores, o que isso significa é que a Caixa Econômica poderá abrir mão de fazer concurso público para suprir as suas necessidades de pessoal. Isso

é muito ruim para as oportunidades das futuras gerações e para o processo de meritocracia, que cabe muito bem no momento em que você está colocando a renovação dos quadros funcionais de um dos instrumentos mais poderosos de habitação e de urbanização que temos neste País.

Além disso, os processos de demissão voluntária são estimulados no Banco do Brasil, no Banco do Nordeste e na própria Caixa Econômica, enxugando o quadro de pessoal desses bancos que fazem o papel estruturante do Estado, principalmente, na direção dos empreendimentos mais vulneráveis e que estão em todas as partes deste País, levando oportunidades àqueles rincões mais distantes, àqueles onde normalmente não se consegue chegar, a partir das vocações.

Também é importante lembrar o desmonte da Petrobras, exatamente, naquelas áreas que virão a ser disponibilizadas no refino, no transporte, na venda de derivados, acabando com a riqueza, assim como fizeram com a abertura do Pré-Sal. É um verdadeiro desmonte de um projeto de nação. Então a gente fica a pensar: nem os governos militares da ditadura tiveram tamanha ousadia de tirar um caminho adequado para superar as nossas dificuldades.

Portanto, quero parabenizá-la e dizer que V.Ex^a, com sua experiência, contribui de maneira decisiva para o bom combate, para o bom debate aqui nesta Casa.

A Sr^a Maria del Carmen:- Concede-me um aparte, deputada?

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Quero agradecer o seu aparte, deputado Joseildo, e conceder o aparte à deputada Maria del Carmen.

A Sr^a Maria del Carmen:- Deputada Fátima Nunes, queria parabenizar V.Ex^a pelo belíssimo discurso que faz nesta tarde na tribuna desta Casa. V.Ex^a conhece como ninguém, como muito bem disse o deputado Zé Raimundo, o sentimento, o sofrimento e a dor do nosso povo, principalmente do povo interiorano. V.Ex^a conviveu dia a dia com a seca, com a falta de escola, com a falta de saúde, com a falta de água; tantas e tantas vezes teve que caminhar – como me dizia hoje à tarde – 6 quilômetros para ir à escola e depois mais 6 quilômetros para voltar, precisava andar com rapidez para dar tempo de chegar à escola. V.Ex^a dá uma demonstração do seu conhecimento, do seu compromisso com esse povo, do seu compromisso com a nossa população.

Portanto, neste momento em que vivemos um instante tão difícil e tão complexo em nosso País, de tanta desesperança, V.Ex^a não perde a fibra, a coragem, a determinação de continuar na luta. E essa luta vai ser vitoriosa com certeza absoluta, porque o povo brasileiro é forte o suficiente para reagir a esse processo de desmonte do Estado brasileiro. É crime de lesa-pátria, deputado Joseildo Ramos, o que esse “Temoroso” e aqueles que o acompanham estão realizando neste País. E a nós, que temos compromisso com o nosso povo, só nos resta estar na batalha, na luta, no esforço para acabar com essa situação.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Muito obrigada, deputada Maria del Carmen, incorporo o seu aparte ao meu pronunciamento.

O Sr. Hildécio Meirelles:- V.Ex^a me permite um aparte?

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Muitas vezes lembro e relembro de uma frase que já

se tornou um jargão da nossa luta: “Se eles queriam nos destruir, não sabiam que a gente era semente”. E nas nossas caminhadas na nossa comunidade, muitas vezes, a gente cantava: “Semente teimosa jogada no chão / resiste à violência e resiste à opressão / e vai se organizando e construindo uma nova nação”. Esse era o nosso verso do dia a dia, até parecia que a gente já estava com uma nação muito bem encaminhada.

Talvez a gente tenha guardado esse verso numa caixinha, e hoje a gente está com ele estampado em todas as praças convocando o nosso povo para a luta eleitoral, para a organização social dos sindicatos, das associações, dos bairros, porque a gente não vai aceitar de forma nenhuma o retrocesso.

Estamos vivendo esse retrocesso na resistência e temos certeza de que vamos superá-lo no ano que vem. E é por isso que o nosso presidente Lula, durante essa caravana brilhante, emocionante, de altivez e de esperança na renovação do nosso desejo deste País altaneiro e oportuno para o nosso povo, em muitos lugares pessoas idosas foram saudá-lo. Minha mãe mesmo, com 95 anos, fez questão de ir lá em Lagarto saudar, abraçar e dizer: “Os meus netos não aceitam viver em um País de dificuldades como eu vivi há 100 anos; a gente quer um País diferente e a nossa luta irá continuar”.

Com o aparte o deputado Hildécio Meireles.

O Sr. Hildécio Meireles:- Nobre deputada Fátima Nunes, quero parabenizar V.Ex^a pelo seu pronunciamento, sobretudo, no que diz respeito a sua história particular de vida e de luta política que, de fato, nos faz crescer na política. V.Ex^a é um exemplo de luta na política da Bahia.

No entanto, quero discordar de parte do seu pronunciamento ou, pelo menos, me aprofundar um pouco mais na sua análise quando V.Ex^a fala dos destroços que estão acontecendo no nosso País, da destruição das políticas outrora implementadas neste País.

Quero me aprofundar no sentido de dizer que o atual governo brasileiro, o governo, como V.Ex^a fala, do “golpista Michel Temer”, que não compartilho, até porque não votei nele, já que não votei com a presidente Dilma... Então fico muito à vontade para falar, mas não posso entender como é que em apenas 1 ano esse governo que está aí teve a capacidade de destruir o Brasil. É preciso entender, e faço questão de ressaltar que gosto de trabalhar com a verdade. O governo do PT, do qual Michel Temer fez parte, destruiu a 8^a economia do mundo. Foi um governo que acabou com a maior petrolífera do mundo. A destruição de hoje ainda é consequência da má gestão do governo do PT.

Portanto, eu concordo com V.Ex^a sobre a destruição que estão fazendo. Mas não consigo aceitar calado a afirmação de que, em apenas 1 ano, tenham destruído tudo o que havia no Brasil. A destruição já vem dos governos antepassados, a destruição já vem da forma equivocada, sobretudo, com que a ex-presidente Dilma conduziu nosso País nos últimos 5 anos de seu governo.

Muito obrigado, deputada.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Deputado Hildécio Meireles, é claro que seu aparte

é sempre bem-vindo, pelos elogios. Mas a sua visão, no momento, vai de encontro aos fatos. Então, contra os fatos não existem argumentos. Quando se vota uma lei que congela todos os recursos que devem ser investidos na saúde, na educação, na moradia, em todas as séries de serviços e obras de que o Brasil precisa, é natural que se está colocando o País num retrocesso. Quando o governo Lula investiu para diminuir ou zerar a fome, criando o Bolsa Família, criando o Prouni, criando o Bolsa Escola, nenhum rico capitalista perdeu nada. Mas, no entanto, esse investimento que foi colocado na mão dos mais simples, nem gosto de usar a palavra “pobre”, porque dizer “pobre” é muita mesquinha, a gente não tem recursos, mas a gente é grande de coração.... Quando se investe na pessoa que tem menos, essa pessoa naturalmente vai melhorar sua vida através dos mecanismos de mercado, do comércio, do conhecimento. E na verdade na gestão do presidente Lula e da presidente Dilma, todos ganharam...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputada.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- (...) os trabalhadores melhoraram, subiram mais uma escadinha no andar, e o rico também não perdeu um centavo.

Agora, não concordar que aqueles que estão embaixo...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputada.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- (...) subam mais um andar é muita pobreza, é muita mesquinha. E não vamos concordar com isso. Vamos à luta e vamos conquistar nosso espaço.

Obrigada.

(Não foi revisto pela oradora nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Horário das Representações Partidárias. Concedo a palavra ao representante do PSL para falar ou indicar orador pelo tempo de 7 minutos.

O Sr. Angelo Almeida:- Sr. Presidente, pelo tempo do PSL, falará o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra, pelo tempo de 7 minutos, o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, nós estamos recebendo as primeiras informações acerca dos resultados que estão sendo perseguidos e alcançados pela Comitativa Baiana que está na China, capitaneada pelo governador Rui Costa, que vem fazendo um governo revolucionário na Bahia e está trazendo, no alforje, investimentos importantes que vão na direção de estruturar o nosso Estado nos investimentos produtivos, na logística, diminuindo o custo Bahia e também contribuindo para diminuir o custo Brasil.

A FIOOL, juntamente com o Porto Sul, entrou nas negociações, e as notícias são alvissareiras, mesmo porque a Bahia está fazendo o dever de casa: atravessando este período turbulento da nossa macroeconomia, cumprindo as tarefas daquele dirigente, que se preocupa em manter o nível dos investimentos, sem paralelo no País. Porque,

se a gente fizer uma comparação, em valores absolutos, entre o investimento da Bahia e os de São Paulo, que é a maior economia das entidades subnacionais dos estados brasileiros, essa comparação não será verdadeira.

É preciso fazer, deputada Maria del Carmen, uma comparação relativa para que a gente possa comparar o volume de investimento versus PIB, versus OGE, que é o Orçamento Geral do Estado. Assim nós vamos perceber que o estado que mais investe em atividades produtivas, em todo o País, é exatamente o Estado da Bahia, no que pese, em valores absolutos, esse investimento ser menor do que o do Estado de São Paulo.

Mas a comparação tem que ser feita para equilibrar essa notícia, que, para todos nós, independente de sermos Oposição ou Situação, é uma notícia muito alvissareira, já que vai ser trazido um mundo de oportunidades, como a geração de energia elétrica na mobilidade de Salvador, transformando a capital, que era antepenúltima pior capital do País em mobilidade urbana. Neste momento, se pararem as obras onde estão, Salvador já é a quinta melhor capital em termos de mobilidade urbana. E isso considerando projetos como o do metrô, que para nós funcionava como a antítese do que deveria ser um processo de planejamento, um processo de retidão no encaminhamento das obras públicas. Ele passou da condição de um metrô calça-curta, de um “ferrorama” que custou R\$ 1,1 bilhão para ser aquele metrô de 41, 42 quilômetros, sendo o único na América Latina que vai para um aeroporto internacional. Essa qualidade vai tipificar a capital dos baianos como uma das capitais mais acessíveis do ponto de vista da sua mobilidade.

E agora, no início do VLT, começa aquele momento de recondução do transporte ferroviário, que, certamente, vai seguir na direção do São Francisco. E, dentro de algumas décadas, você deverá ter o transporte ferroviário, não só de cargas, mas de pessoas, trazendo a Bahia para a modernidade, fazendo com que a gente possa reviver os momentos em que o transporte ferroviário tinha uma importância muito grande.

Portanto, é esse caráter visionário que nós estamos tendo na Bahia, com os investimentos, principalmente em logística, investimento produtivo, não só na FIOLE e no Porto Sul, mas também na ponte Salvador-Itaparica. O protocolo de intenções foi assinado, e a empresa, um conglomerado empresarial chinês, terá o prazo de 30 dias para apresentar, ao governo baiano a fim de que este proceda às análises necessárias, quais seriam as referências para observação dos impactos, não só dos pontos de vista construtivo, social e ambiental dessa obra, que vai fazer a integração da região megametropolitana de Salvador com todos os rincões da Bahia.

Então, são notícias importantes. São notícias que, no momento de crise, se transformam em medidas anticíclicas que vão trazer oportunidades e, de fato, combater a inflação, que estava batendo à nossa porta.

Então, são essas notícias que, infelizmente, não temos visto em relação a outros estados que, a bem pouco tempo, gozavam de uma economia pujante. Mas, por certo, seus governantes não fizeram o dever de casa, colocando estados importantíssimos, como o Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul, em uma situação econômico-financeira

das piores, exigindo, inclusive, uma alavancagem a partir do governo federal, a fim de que esses estados possam suprir as necessidades primeiras do seu povo. Felizmente, isso não ocorre com a nossa Bahia.

Então, vida longa ao nosso governador, que vai trazer informações muito importantes para todos os baianos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou Líder do Bloco Parlamentar PP/PSB e Podemos para falar ou indicar orador pelo tempo de até 13 minutos.

O Sr. Angelo Almeida:- Sr. Presidente, vai fazer uso da palavra o deputado Angelo Almeida.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- No tempo do PP/PSB e Podemos, poderemos ouvir, então, o pronunciamento de V.Ex^a por 13 minutos.

O Sr. ANGELO ALMEIDA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, todos que nos assistem neste momento e acompanham os trabalhos da Assembleia Legislativa, na semana passada, acompanhamos aqui o elenco de deputados da Oposição com alguns pronunciamentos que, naquele momento, me fizeram meditar. E nada melhor do que um dia após o outro na política, assim como também na vida.

Ouvimos aqui, inclusive, deputado de oposição dizer que em Salvador quase nada tinham feito os governos de Jaques Wagner e Rui Costa. Hoje o pronunciamento da deputada Maria del Carmen, o pronunciamento da deputada Fátima Nunes, o pronunciamento do deputado Joseildo colocam para os baianos e para nós que estamos aqui, na medida correta, a verdade. Nada havia em projetos estruturantes para Salvador, acabou de informar a deputada Maria del Carmen, e de lá para cá, a partir de 2007, agora em 2017, portanto 10 anos depois, sabemos e o povo da Bahia sabe, o povo da cidade do Salvador sabe o quanto foi feito por esses governos e o quanto foi transformado o cenário urbano desta cidade, sob diversos pontos de vista. Ficar aqui dialogando e discutindo quem é o pai, quem é a mãe do metrô, pelo amor de Deus. A obra do metrô, é claro.... Porque o povo mais do que nunca está inteligente, está antenado.

Aqui, semana passada, o deputado e querido amigo Targino Machado usou, mais uma vez, a palavra para lembrar a passagem do grande baiano Otávio Mangabeira, quando disse lá atrás o famoso discurso, ele no exílio mandou para a Bahia a frase: “Pense num absurdo, na Bahia tem precedente”. Frase mais do que atual, deputado, quando vemos o prefeito de Salvador e os seus companheiros, coligados, trabalharem politicamente para que os recursos da ordem de R\$ 600 milhões não sejam liberados para que o povo da Bahia tenha acesso a esse dinheiro, para que esses recursos se transformem em obras, em infraestrutura e em bem-estar social, percebemos, assim, que os absurdos, na Bahia, continuam tendo precedentes.

A partir dessas evoluções, percebemos quando passamos um pente fino, deputada, no que o cidadão prefeito da cidade está fazendo, vamos observar a propaganda dele: tem lá um grande enunciado de que em Salvador ele completou

mais de mil obras. E quando vamos depurar o que são essas obras, meu caro deputado Antonio Henrique, mais de 500, quase 600 são apontadas como ligações de ponto de luz, cada ponto de luz é considerado uma obra.

Eu quero dizer ao meu querido amigo e quase conterrâneo, Angelo Coronel, presidente desta Casa, que ele pode começar a anunciar que a obra dele aqui é grandiosa, porque se cada lâmpada deste salão que ele trocou for uma obra, aqui tem 20 lâmpadas, ele tem 20 obras aqui dentro; se cada computador deste aqui que ele colocou é uma obra, segundo o padrão de obras de ACM Neto em Salvador, ele tem mais 63, com 20, 83. E se aquele cenário ali, também, é uma obra, aí vão 84 obras.

Então, meu caro presidente Coronel, pode comemorar, porque o senhor é o presidente que mais obras fez nesta Casa.

Fazermos a comparação entre um e outro – acho que esse não deve ser o debate na política, mas foi o que ocorreu e está ocorrendo aqui – não vai nos levar a lugar nenhum. O que nós precisamos dizer e alertar é que o povo, na sua sabedoria, está apreciando tudo com muita atenção.

Na semana que passou, na quarta-feira, saí desta Casa e fui, à noite, chamado às pressas, deputada Maria del Carmen, para uma reunião em que uma liderança do interior do Estado me fez compreender que minha presença lá era necessária. No sábado anterior, uma associação comunitária se reuniu numa cidade do Semiárido e discutiu a necessidade da implantação do sistema de abastecimento de água, porque estava sem água na região, não tinha água para o povo. E ali, a associação, com mais de 50, 60 moradores, fez uma convocação para receber uma dupla de deputados na quarta-feira. E essa dupla de deputados iria assegurar que levaria água, porto artesiano, sistema de abastecimento de água para atender a demanda do povo sofrido.

Qual foi a surpresa de todos quando, lá, uma senhora, D. Maria, perguntou ao presidente da associação e aos demais companheiros e companheiras que participavam da reunião, deputada Fátima Nunes: “E aí, esses deputados que estão vindo aqui, na quarta-feira, são a favor de nós ou são contra nós?” Esse debate não está se dando apenas em Salvador, esse debate está se dando em cada um dos rincões que existe nessa Bahia.

Portanto, é o momento de discutir política, é o momento de prestar atenção, pois o que era uma mala está virando várias malas. Mas, também, é o momento de estarmos muito atentos para a realidade do povo que está sofrendo.

Quando essa senhora pergunta numa plenária legítima, popular da sua sociedade: “Esses que estão vindo aí são contra nós ou são do lado de nós?” E aí, no que o presidente da associação gaguejou um pouco, tinha gente lá com o telefone na mão, botou o nome e falou: “Não. Esses aqui não traga, não. Votaram a favor de Temer, votaram pela deposição da presidente Dilma. Não traga eles aqui, porque não os receberemos.”

Eu fui até lá, deputada, e quando fui apresentado, antes de fazer uso da palavra, eram quase oito e meia da noite, a mesma D. Maria me perguntou: “Deputado, muito obrigada por ter vindo, quarta-feira à noite, mas primeiro diga lá como é que é, porque não me disseram ainda.” E eu disse a ela de que lado eu estava.

Portanto, eu tenho certeza de que o papel da oposição aqui em criticar, da forma ácida como criticaram o governador Rui Costa, faz parte do jogo da política. Entretanto, quando ouvi aqui também, na semana passada, alguns deputados da oposição dizerem que o governador Rui Costa estava na China, que nada iria sair de lá, que nada tinha para fazer, teve deputados, excelências, que chegaram a dizer que o governador tinha ido passear. Pelo amor de Deus! Nós, que acompanhamos o que está acontecendo na Bahia e a transformação que houve a partir de 2007, sabemos que a forma como o governador Rui Costa vem governando este Estado é com extrema responsabilidade. E é, sobretudo, uma maneira de fazer gestão política e gestão pública diferenciada de muitas outras gestões, que nós, que militamos na política, tivemos a oportunidade de ver num curto espaço de tempo. Com cuidado, rigor e zelo.

O governador fez uma viagem à China – como já foi dito aqui, muito oportunamente, pelos deputados Joseildo e Zé Raimundo, pelos que me antecederam – para assinar contratos que vão fomentar e estimular a geração de emprego, a renda, o desenvolvimento estruturante para o nosso Estado e, sobretudo, vão colocar a Bahia num patamar ainda maior do que o que se encontra em relação aos outros estados.

Tenho muito orgulho de ser liderado do governador Rui Costa, de estar fazendo parte desta Bancada, porque posso dizer não só a minha filha, mas também ao povo da Bahia por onde ando, por onde passo, que o governo é tocado por um governante que tem responsabilidade com a coisa pública.

Portanto, Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, os que estão em casa acompanhando esta sessão, cada dia estamos mais tranquilos com a jornada e com a caminhada. Afinal de contas, quando Otávio Mangabeira disse: “Pense num absurdo, na Bahia tem precedente”, observamos o que ocorre, neste momento, com uma banda política, com a composição de oposição ao governo. Eles vão a Brasília para fazer chantagem. Tipo assim: “Olha, se liberar o dinheiro para Rui, vamos ficar contra você.” Quando aparecem as malas de dinheiro, dizem: “Já não estamos mais com você, vamos sair, não vamos sair, vamos ficar, não vamos ficar”. Virou um escárnio a forma como estão se comportando na política, isso é muito preocupante.

Também, deputado Targino, é importante lembrar que foi um senador baiano – que faria 90 anos ontem, teve muita comemoração na *TV* – que disse do alto do seu posto de presidente do Senado, lá atrás, que quando via a figura de Michel Temer só via na sua frente o personagem de um mordomo de um filme de terror. O deputado Targino Machado já disse isso aqui com muita propriedade. O mordomo evoluiu para pior, virou o vampiro da sociedade brasileira. E, cercado de vampirinhos naquele Congresso, estão acabando com direitos dos trabalhadores e do povo brasileiro. E os vampirinhos que estão no seu entorno vão abandonar o barco, mas até abandonarem esse barco vão sugar muito do povo brasileiro.

Portanto, ao povo que nos assiste, ao povo da Bahia, compreendendo a inteligência desse povo, não tenho dúvida de que vocês vão continuar observando o rumo da política, do bom senso e da lógica.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o nobre Líder da Minoria ou o Líder do Bloco Parlamentar PSDB/PRB/PPS para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, falarei por todo o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pelos 11 minutos do tempo do Bloco falará o deputado Targino Machado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, Srs. Funcionários, senhor, dileto amigo da Galeria, solitariamente aí colocado, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, venho, nesta tarde, comunicar a esta Casa que estou grampeado pela Secretaria da Segurança Pública da Bahia. A prova disto, é que na quarta-feira passada fiz aqui um pronunciamento ácido dirigido contra S. Ex^a, o secretário da Segurança Pública, e no mesmo dia, já no início da noite, vazou o conteúdo de um áudio meu que enviei através de SMS para um amigo de Feira de Santana, um ex-vereador. Esse conteúdo foi parar numa matéria do *Bahia Notícias*, provavelmente a pedido da Secretaria da Segurança Pública.

É lamentável que a autoridade administrativa da Segurança Pública da Bahia não seja capaz de respeitar as leis. O secretário da Segurança Pública da Bahia, no seu desiderato de violar as privacidades, além de violar comandos constitucionais, que no art. 5º, da Constituição Federal, prescreve: “*São invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas...*”, bem assim, “*É inviolável o sigilo de correspondência e das comunicações telegráficas, de dados e das comunicações telefônicas, salvo, no último caso, por ordem judicial, nas hipóteses e na forma que a lei estabelecer para fins de investigação criminal ou instrução processual penal;*”

Bom frisar, que no caso de ordem judicial para quebrar o sigilo telefônico, isso tem que ser papel privativo da autoridade policial, no caso é a polícia civil, a quem cabe o papel de polícia judiciária. Ocorre, que a Secretaria da Segurança Pública da Bahia, passando por cima da lei, transferiu para a diretoria de inteligência policial funções privativas da polícia civil, sendo que essa Superintendência de Inteligência é composta por cargos em comissão. Isso é um absurdo, e está sendo investigado pelo Ministério Público Federal.

Somente os bandidos se agrupam em quadrilhas, e para obterem os seus objetivos criminosos ultrapassam os limites legais. A não ser que esteja instalada na Secretaria da Segurança Pública da Bahia uma camarilha patrocinada por um soberano disposto a qualquer coisa para influir em negócios públicos e/ou privados, inclusive, para isso, desprezando o ordenamento jurídico nacional.

Observem que a Constituição do Estado da Bahia, no seu art. 146, disciplina o assunto: “A Segurança Pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio”.

No seu parágrafo primeiro, deputado Zé Neto, diz: “Lei disciplinará a organização e funcionamento dos órgãos responsáveis pela segurança pública cujas atividades serão concentradas num único órgão de administração, a nível de Secretaria de Estado, de modo a garantir sua eficiência”.

Em nenhum momento a Constituição do Estado autoriza a atuação da Secretaria da Segurança Pública ou da Superintendência de Inteligência no âmbito da investigação criminal. Cabe esclarecer que a atividade de inteligência não se confunde com a investigação criminal, sendo a primeira regulada pelo Decreto Federal nº 8.793/2016, que fixa a Política Nacional de Inteligência; e a segunda está prevista na Constituição Federal e nas legislações penais e processuais penais vigentes.

A atuação indevida das secretarias de Segurança nas investigações criminais torna passíveis de nulidades as apurações, inclusive na fase pré-processual, fato que, recentemente, beneficiou Daniel Dantas, em decisão proferida pelo STJ.

A citada decisão demonstrou claramente que os conhecimentos produzidos pela Superintendência de Inteligência são de natureza administrativa e não para produzir indícios probatórios na investigação criminal.

Já é fato de conhecimento público da maioria dos operadores do Direito e de representantes das polícias Civil e Militar a fixação do secretário Maurício Teles Barbosa na arapongagem, nas escutas telefônicas ilegais.

Dizem alguns que essas atividades têm sido fundamentais para ele continuar à frente da Secretaria da Segurança Pública, apesar da sua inoperância e ineficiência à frente daquela pasta. Outros acham que devem existir objetivos diversos para a manutenção do secretário nesse desiderato criminoso.

Isto posto, quero afirmar que não tenho nada de pessoal contra o secretário Maurício Teles Barbosa, sequer já o cumprimentei, sequer o conheço pessoalmente, nunca apertei a mão desse moço. Ocorre que há muito tempo eu venho denunciando a ausência de políticas públicas de segurança para o Estado da Bahia capazes de conter os resultados negativos que a Bahia acumula, ano após ano, tornando-se o estado campeão em homicídios, considerando-se os números nominais de homicídios.

Não temos tido resposta da Secretaria da Segurança Pública ou de S.Ex^a, o governador, apesar da legitimidade deste para promover mudanças na Secretaria da Segurança Pública. O governador tem aceitado que a insegurança pública se transforme no maior gargalo da administração do Estado.

Resolvi, Srs. Deputados, após tantas denúncias de ilícitos praticados pelo secretário da Segurança Pública, além do aumento dos índices negativos da segurança, subir o tom para tentar ser ouvido. Em vez disso, o secretário araponga volta as suas atividades criminosas contra mim, grampeando o meu telefone.

Não disponho de meios, nem ninguém, deputado Prisco, em qualquer dos três Poderes da República para evitar as atividades de escutas clandestinas praticadas pela Secretaria da Segurança Pública da Bahia. Mas não tenho medo, fui vacinado quando nasci com a vacina contra o medo, pois os seus grampos ou outras ilicitudes não vão conseguir me fazer desistir de prosseguir no cumprimento do meu dever

constitucional de fiscalizar e de denunciar. Não abro mão das minhas prerrogativas e do meu múnus parlamentar.

Para aqueles que me criticaram, achando que subi demais o tom, afirmo que nenhuma palavra é capaz de expressar na inteireza, nobre deputado que preside a sessão, Luciano Simões, a minha indignação com a perda de tantas vidas humanas em decorrência da inoperância desse secretário para conter essa onda de violência que se espalhou pelos campos e cidades do nosso Estado.

Não estamos em guerra com nenhum País, não estamos em guerra civil, ao contrário disso, estamos no Estado Democrático de Direito. E, apesar de tantos impostos que pagamos, não nos é dado retorno com saúde pública e segurança pública de qualidade.

Vamos colocar na conta de quem tantas mortes de tantos jovens? Vamos colocar na conta de quem essa média infame de mais de 6 mil homicídios por ano na Bahia? Não posso me calar diante de tantas mortes evitáveis! Vou seguir adiante na minha luta, nos meus protestos, Srs. Deputados, Srs. Baianos.

Não fui eu o primeiro a apontar o dedo para o Sr. Maurício Teles Barbosa, acusando-o de atividades criminosas, a deputada estadual, pelo Estado do Rio de Janeiro, Cidinha Campos o acusou da tribuna da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro de ter prevaricado e se associado a uma quadrilha para proteger – como, aliás, Maurício Teles Barbosa protegeu – o criminoso César Arrieta quando era delegado da Polícia Federal que atuava no grupo de resistência firmado para defender a Previdência Social.

César Arrieta, Sr. Presidente, roubou a Previdência Social! E, segundo a deputada Cidinha Campos, o delegado Maurício Teles Barbosa protegeu o conhecido bandido argentino César de La Cruz Arrieta.

O delegado da Polícia Federal Maurício Teles Barbosa, já como secretário da Segurança Pública, recorreu à Primeira Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, pedindo a retirada de qualquer referência a um trecho do discurso feito pela deputada Cidinha Campos, em agosto de 2003, do *site* da Alerj e do *Google*, no qual a parlamentar o teria acusado de cometer os crimes de prevaricação e formação de quadrilha quando ainda trabalhava como delegado federal no Rio de Janeiro. O TJ do Rio de Janeiro negou provimento, e o discurso encontra-se lá, no *Google*.

Moral da história, Sr. Presidente, moral da história, Srs. Baianos: para ser indicado secretário no governo da Bahia basta ter passado criminal bem-sucedido. É o caso de Maurício Teles Barbosa.

Sr. Presidente, agradeço a V.Ex^a.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, solicito a V.Ex^a uma questão de ordem.

O Sr. Soldado Prisco:- Sr. Presidente, invoco o art. 86 e peço uma verificação de quórum.

O Sr. Targino Machado:- Eu solicitei uma questão de ordem, amigo.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Ele pediu primeiro, deputado.

O Sr. Soldado Prisco:- Pode falar, deputado.

O Sr. Targino Machado:- Eu pedi primeiro! Eu pedi primeiro!

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Questão de ordem do deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Na verdade, tenho como objetivo, Sr. Presidente, solicitar uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

Antes, porém, quero dizer a todos: vejam, deram-me de presente aqui, agora, um adesivo *#tôgrampeado*. Deputado Angelo, vamos voltar a Otávio Mangabeira: “Diz-me um absurdo, na Bahia tem precedente”.

Sr. Presidente, tantas e tantas vidas que se perdem nas filas dos hospitais por falta de assistência médica; tantas e tantas vidas que se perdem na fila da famigerada regulação; tantas e tantas vidas que se perdem diariamente para o crime, são mais de 6 mil vidas que se perdem por ano na Bahia por falta de política adequada e eficiente de segurança pública.

Enquanto tudo isso vem acontecendo na Bahia, tenho certeza de que muito tem acontecido por falta de investimento, por falta de dinheiro para financiar a saúde e a segurança pública. Mas nesta Bahia, de novo eu digo: “Conta-me um absurdo, na Bahia tem precedente”.

Apesar de faltar dinheiro para investimentos em saúde, em segurança pública, em educação, as malas de dinheiro estão enchendo as salas dos apartamentos.

Não tenho rabo preso com ninguém. Tenho denunciado as malandragens do PT...

O Sr. Zé Neto:- Do PT?

O Sr. Targino Machado:- (...) as malandragens do PMDB... Porque agora o PT quer transformar Michel Temer em Tiradentes. Companheiro de comer junto, dividindo o prato, dividindo o roubo. Agora, porque só Michel Temer está roubando, o PT chama Michel Temer de ladrão. E o tempo que estavam comendo juntos?

Vamos deixar de cinismo, e assumir cada um as suas culpas. É tudo vagabundo, e a culpa é do povo! Mas o povo há de ter o direito de consertar essa zorra já a partir do próximo ano. E agora o ex-presidente Lula jogou a culpa em Marisa! Ele não respeitou a D. Marisa e disse que a culpa foi dela, que o apartamento era de D. Marisa.

Passa a mão no queixo, deputado Zé Neto. Foi isso. Não fui eu quem disse, não. Eu estou aqui defendendo D. Marisa.

Agora, está aqui no *O Antagonista*: “A Polícia Federal informou também que Geddel Vieira Lima pediu emprestado o apartamento ao amigo Silvio Silveira, para que ‘guardasse pertences de seu falecido pai’”. E quero defender também o velho Afrísio Vieira Lima, que nunca viu na sua vida inteira, como um homem trabalhador, tanto dinheiro junto.

O papa-capim nunca viu tanto milho espalhado num lugar só.

Solicito uma verificação de quórum, Sr. Presidente, para a continuidade da

presente sessão.

O Sr. Angelo Almeida:- Questão de ordem, Sr. Presidente, contrapondo a essa questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Questão de ordem do deputado Angelo Almeida.

O Sr. Zé Neto:- Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Questão de ordem do deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, tenho 5 minutos.

Peço primeiro que se estabeleça o tempo de convocação para a questão de ordem e convido todos os deputados e todas as deputadas que estão na Casa a adentrarem o Plenário, para que possamos restabelecer o quórum da presente sessão.

Fui citado algumas vezes pelo deputado Targino, dizendo: “Olha isso, deputado, olha aquilo”. Tenho um respeito pessoal pelo deputado Targino, e ele sabe disso, mas acho que nós estamos vivendo um momento da política em que se não nos dermos valor... E temos de entender, primeiro, que a justiça tem de ser feita. A justiça deve permear e deve caminhar. Se neste País existe um político que fortaleceu as instituições para que elas tivessem a capacidade de fazer o que estão fazendo hoje – e algumas vezes com excesso lateral –, foi o presidente Lula. E até agora não se encontrou absolutamente nenhuma prova concreta contra ele: nem de dinheiro na mão, nem de conta pessoal, nem de situações que, infelizmente, fazem parte da composição que precisava ser mudada em uma reforma política, e não foi.

No tocante às suas acusações ao secretário da Segurança, eu espero – e isso eu falo como cidadão também, não falo só como político, como Líder do Governo que defende os interesses do governo – que V.Ex^a possa dar, evidentemente, materialidade a tudo que tem levantado.

No tocante ao fato de que V.Ex^a se diz grampeado, quero dizer que aqui neste Estado, no passado, vivíamos uma situação que esta Casa, inclusive, foi grampeada. V.Ex^a era deputado, eu também era, e nós vimos esta Casa ser grampeada. Deputados da Oposição foram grampeados. Inclusive, na época, o próprio Geddel foi indenizado numa ação por conta de grampeamento, como outros deputados conseguiram êxito nas suas ações porque foram provados os grampos. Essas questões colocadas por V.Ex^a, eu espero que tenham materialidade.

E quanto à segurança pública do Estado, quero dizer a V.Ex^a que os noticiários estão mostrando, infelizmente, um crescimento estrondoso e absurdo da violência em todo o País. Diga-se de passagem, alguns estados, como São Paulo, estão a omitir os dados reais da segurança pública, o que não é feito aqui. Aliás, na Bahia os dados reais são acompanhados pela imprensa, diariamente – como acontece não só em Salvador, mas também em Feira de Santana –, *on-line*. Não tem absolutamente nada escondido neste Estado. O que não acontece, infelizmente, em outros estados, principalmente em São Paulo.

Portanto, acho que nós devemos ter o respeito institucional. Discordo,

veementemente, e até peço a V.Ex^a que quando for falar não generalize, porque o generalizar não serve nem para a Casa, nem para os seus pares, nem para V.Ex^a. Então não vale a pena, deputado Targino, V.Ex^a usar o microfone para fazer essa generalização. Não concordo com isso.

A política está com dificuldade, mas ela é a escolha da sociedade. Se a sociedade escolher melhor, caminhar atrás dos seus deputados e procurar saber o que eles estão fazendo, nós vamos ter uma política em que os escolhidos serão melhores. Se tem alguma coisa ruim na política, é fruto, infelizmente, das escolhas que foram feitas pela sociedade.

Então, eu peço a V.Ex^a, Sr. Presidente, que possa pedir os 15 minutos para se fazer a chamada. Quero também dizer a V.Ex^a, deputado Targino, que o secretário da Segurança Pública goza da nossa confiança no governo.

Como eu lhe disse agora há pouco, espero que as situações levantadas por V.Ex^a tenham materialidade para que possamos ter o devido processo legal respeitado, fundamentado e dentro dos critérios e de todas as conjunções necessárias para que a verdade apareça.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, deputado Zé Neto.

Marque-se o tempo de 15 minutos para a contagem do quórum.

O Sr. Targino Machado:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Deputado Targino, V.Ex^a tem de marcar a presença, se for falar.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, eu tinha a obrigação de dar a presença, porque foi eu quem solicitou a verificação de quórum.

Não quero, aqui, perder tempo com delongas com o deputado Zé Neto, porque ele está aqui para defender o governo. Ele está aqui para defender o secretário da Segurança Pública. Ele está aqui para escamotear os 6 mil homicídios que acontecem a cada ano na Bahia. Ele está aqui para fazer coro com todas as mazelas perpetradas por este governo infame contra a sociedade.

Eu entendo, pois ele é Líder do Governo. O papel dele é este. Eu respeito essa postura, Sr. Presidente. Agora, enquanto isso, espero que ele respeite o meu papel de deputado independente, que nunca foi ajudado por estrela ou constelação.

O deputado Zé Neto chegou a esta Casa, se não me engano, em 1999, e me encontrou na Oposição. Muitas lutas travamos aqui, fazendo força no mesmo sentido. Ele, já há muito tempo, há 13 anos e meio, mudou de lado, abandonou os interesses da Bahia e do povo da Bahia e, hoje, tem chefe.

Eu não tenho. Eu falo com independência. Falo o que penso e não estou a prevaricar, não sou litigante de má-fé.

Eu já disse aqui, num discurso durante a semana passada, que havia mais de 4 mil laudas, em meu gabinete, a provar todos os ilícitos praticados pelo secretário da Segurança Pública. Hoje, não tenho mais 4 mil, já tenho mais de 5 mil, porque tem chegado mais coisas. Estou em busca de mais.

Pedi verificação de quórum para a continuidade da presente sessão, desejando,

realmente, que esta sessão acabe, porque já estou com um encontro no centro da cidade com pessoas que querem me trazer mais fundamentações.

Agora, não vou submeter o meu mandato e o meu direito de opinião à vontade e ao crivo do deputado Zé Neto nem de ninguém. Estou protegido pela Constituição Federal, no poder de representação, numa democracia que é indireta. É isso que todos nós deputados precisamos ter aqui. Não a imunidade para proteger de crime; sou contra, essa tem de acabar! Como também sou contra o voto secreto, contra essa tal dessa proteção pelo mandato para crimes praticados.

O deputado Zé Neto se engana, eu não pratiquei nenhum crime. Estou aqui, diferentemente dele, a fazer os discursos para não prevaricar. Porque o que me chega às mãos, se eu – com as prerrogativas que tenho do mandato de representação, aqui representando 67.574 baianos que confiaram em mim – não trouxe para a tribuna, estarei, aí, sim, cometendo crime, lesando a Constituição Federal.

Eu estou grampeado e não tenho medo, porque eu não tenho nada a esconder, diferentemente desse secretário, que tem muito pra esconder. É justamente porque ele tem muito a esconder e porque ele sabe muito da vida de muita gente, pelas suas atividades de araponga, que ele está aí sendo protegido pelo governo e também pelo Líder do Governo, deputado Zé Neto.

Não tenho nenhuma espada apontada para minha cabeça, nem mesmo a da araponga, da arapongagem do secretário da Segurança Pública. Quem tem medo das escutas telefônicas do secretário Maurício Teles Barbosa não sou eu, é o ex-governador Jaques Wagner. E ele sabe por quê. E no momento certo eu poderei dizer isso aqui.

O Sr. Zé Neto:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Muito obrigado, deputado.

Pela ordem o deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Deputado Targino, só quero dizer-lhe que eu não disse que V.Ex^a cometera algum crime; longe estou de julgá-lo. Agora, o que eu falei, volto a afirmar a V.Ex^a: que tenha materialidade, para que essas situações não fiquem apenas numa discussão no âmbito da política e do discurso. Acho que esse cuidado nós temos de ter. E reafirmo, sou advogado, tenho plena consciência do que falo e tenho muito cuidado com o que falo, também.

Portanto, quero dizer a V.Ex^a que em nenhum momento o acusei. Apenas disse que o que V.Ex^a está a falar, evidentemente, precisa ser materializado. Até porque, deputado Targino, tenho plena consciência – e lhe digo com tranquilidade – do que defendo no meu governo estadual e no meu governo federal, quando tínhamos a Dilma e o Lula, como defendi.

E quando V.Ex^a diz que nós acomodávamos com Temer... Temer é um traidor. Ele foi eleito pelo nosso projeto, mas fugiu totalmente do nosso trajeto. V.Ex^a há de convir que não estava no programa de governo defendido pela presidenta Dilma, quando o teve como vice-presidente, que houvesse uma reforma trabalhista tão temerosa, tão absurda como a que foi executada neste País. E executada a toque de caixa, a ferro e fogo! Como não tinha também a entrega da Amazônia nem o que está

acontecendo hoje com o trabalhador brasileiro, infelizmente. Dilma, no fim do seu último governo – aliás, no primeiro –, ao final do ano tinha 6,4% de desemprego, e agora está chegando a 15%.

Então V.Ex^a, às vezes, fala com um vigor que, acho, transpõe a racionalidade que devemos ter na política. Portanto, me desculpe. Não me envergonho em nada por ter defendido Lula, Dilma e feito em todos estes meus anos de vida a defesa de um projeto que o PT trouxe para o Brasil. Claro, se o senhor me perguntar se teve erros nos meus governos, naqueles que defendi, responderei que teve. Teve alguma coisa que aconteceu de errado no governo federal? Teve! Mas tudo que posso dizer-lhe é que em todos os agrupamentos humanos os erros haverão de acontecer, porém nosso DNA sempre foi o de defender os interesses do povo brasileiro, a inclusão social, a melhoria na qualidade de vida e por aí vai.

Quero inclusive dizer que, com relação à segurança pública do nosso Estado, nós mais do que dobramos investimentos. Se V.Ex^a disser que acho que está bom, direi que temos muito o que melhorar e enfrentar, porque a situação é nacionalizada, infelizmente. Portanto, teremos de correr e trabalhar bastante ainda para chegar aonde queremos.

Mas não posso aqui me esquivar de elogiar a atitude que têm tido as Polícias Civil e Militar da nossa Bahia, o esforço que vem sendo feito por esses homens e mulheres. E também destaco o número de veículos, que saiu de 400 e poucos, há 10 anos, para hoje, só na PM, mais de 5.500 funcionando no Estado, trabalhando pelo interior e pela capital.

Então, saiba que pra mim é muito tranquilo saber de que lado estou. Quanto às suas críticas, digo que V.Ex^a, às vezes, generaliza muito. Acho que deve ter um pouco mais de cuidado para que possamos ter condições de fazer as disputas, evidentemente, no plano correto, naquele em que não tenhamos essa generalização, como se todos fossem ruins. Não é assim. Nesta Casa e na política nós temos referências e atitudes muito boas, mas, infelizmente, estamos vivendo um momento de crise geral no País. E não é só da pessoa do político, é da sociedade como um todo. Logo, espero que nesta crise profunda que estamos vivendo tenhamos aprendido muito com esses erros, com esses desacertos.

Queria convidar os deputados e deputadas que estão na Casa para virem ao Plenário dar a frequência. Temos 14 presentes e precisamos ainda de mais 7. Então, gostaria de solicitar aos parlamentares que se encontram na Casa que adentrem o Plenário.

(Longa pausa.)

O Sr. Zé Neto:- Deputados e deputadas, queria apenas dizer que restam 3 minutos. Os Srs. Deputados que se encontram nos corredores da Casa, no cafezinho, nos gabinetes, por favor, compareçam ao Plenário.

O Sr. Targino Machado:- Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Questão de ordem.

O Sr. Targino Machado:- O precedente foi do deputado Zé Neto, Excelência. Sou regimentalista, não concordo com essas coisas, mas não posso aqui tolerar o

deputado Zé Neto cometendo esses assassinatos dos artigos regimentais.

E quero dizer, Sr. Presidente, que a questão de ordem... Sr. Presidente, deputado Luciano Simões...

Se voltar, pediremos questão de ordem para verificação de quórum de novo. Não tem problema. Já vi que V.Ex^{as} não têm... Então, é abrir a próxima sessão, eu peço a verificação de quórum.

Sr. Presidente, defender o indefensável é uma desgraça. Ele vir aqui dizer que estou generalizando. Eu não estou generalizando. O roubo é que está generalizado na política. Só tem moleque descarado. Eu quero sobreviver nessa lama para depois, com a lama no pescoço, poder sair do outro lado e dizer: “Nadei na lama e não me sujei”.

Agora, esconder que o PT e o PMDB comiam juntos, roubavam juntos?! Agora brigam. Mas ladrão só briga na hora da divisão do dinheiro. Teve briga para dividir o dinheiro... Mas eu não votei em Michel Temer, quem votou nele foram os senhores. Michel Temer está aí, agradeça ao PT, a quem interessava ter Michel Temer e o PMDB juntos para roubar. O PT só conseguiria roubar se tivesse o PMDB do lado, dando suporte, essa é a realidade.

Agora, sou eu quem está generalizando? Não. São os políticos que generalizaram, roubaram. Na minha casa nunca foi encontrada mala. Eu nunca tive triplex, eu nunca tive amigo para me emprestar sítio. Ora! E o apartamento onde foi encontrado o dinheiro também foi emprestado.

Foi Lula quem inventou essa história, no Brasil, de sítio emprestado, de apartamento emprestado, de o diabo emprestado. Geddel estava lá e copiou. Arranjou um apartamento emprestado para fazer do apartamento cofre. Olhe o tamanho do cofre. Essa é a realidade.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões):- Não havendo número mínimo de Srs. Deputados, declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.